



SINTTAV

Informação nº 1

MEO

LUTA CONTRA O “VIRUS DAS DESIGUALDADES” TEM VÁRIAS FRENTES. PREVENIR A SAÚDE É UMA DELAS

Vacinação prioritária. Na MEO/Altice há um Grupo de trabalhadores, que pelas características das suas funções, são os que estão mais expostos ao contágio e aos riscos da Pandemia e por isso mesmo devem ser considerados prioritários na vacinação.

São os Técnicos de Telecomunicações, que pelo desempenho das suas funções, de instalação e manutenção/conservação dos equipamentos, têm forçosamente que contactar com todo o tipo de clientes da Empresa e por isso mesmo expostos aos riscos de contágio daí provenientes.

Posição face à MEO/Altice. Face a esta situação, no dia 17 de Fevereiro, o SINTTAV enviou um ofício à DRH, solicitando que a Empresa intercedesse junto dos Organismos competentes para tal autorização e perante uma medida que não tem custos adicionais para a MEO/Altice, mas tem benefícios para a Empresa por poder evitar trabalhadores infectados, o nosso Sindicato espera que esta sugestão seja aceite.

O SINTTAV soube depois que a Empresa terá “feito um pedido à Directora Geral de Saúde, Dra. Graça Freitas, coincidente com a sugestão do SINTTAV, no sentido de considerar prioritária a vacinação dos Técnicos de Telecomunicações, até ao momento sem resposta”.

Enquadramento. Para o SINTTAV a nossa proposta enquadra-se perfeitamente no segundo “item” do Grupo de Vacinação da fase 1, que diz: **“Profissionais das forças armadas, forças de segurança e serviços críticos”**, porque de facto estes trabalhadores estão mesmo incluídos em **“serviços críticos”** pelo que o caminho é a insistência.

Posição face à DGS. Continuando na senda da insistência, no passado dia 22, o SINTTAV também entregou um ofício à Dra. Graça Freitas na qualidade de Presidente da DGS com igual sugestão, aguardando agora resposta, porque é esta a entidade que pode decidir, esperando o nosso Sindicato que a DGS seja sensível aos nossos argumentos.

Factos evidentes. Uma grande parte destes trabalhadores **“têm bailado quase sempre com a mais feia”**, como diz o sábio popular, são eles que têm que andar no terreno, sujeitos a tudo o que os restantes não estão sujeitos, são eles que andam debaixo de uma pressão muito grande das chefias e algumas que não o sabem ser, pressionando os trabalhadores, com tempos para execução das tarefas, como se à reparação de uma avaria pudesse ser atribuído tempo, quando se trata de uma situação imprevisível, criando nos trabalhadores um stress tremendo e depois acontecem situações como a da morte do trabalhador de Aveiro e uma vida não tem preço.

Durante o processo negocial, o SINTTAV, integrado no contexto de Frente Sindical, propôs que a MEO/Altice aceitasse atribuir um subsídio de risco aos Técnicos que andam no terreno, enquanto a Pandemia durar, o que foi recusado literalmente pela Empresa, porque para a Gestão desta, tudo o que seja gastar alguma coisa com quem produz e neste caso concreto em condições ímpares, só arrancado a ferros.

Com vinagre não se apanham moscas. Quando o CEO fala em “auto motivação”, não entenderá que tratando os trabalhadores desta maneira não consegue auto-motivar ninguém? O que consegue é desmotivar e se não fosse o brio profissional dos trabalhadores, a Gestão não se “auto promovia” com os resultados que a Empresa tem tido, porque estes não resultam do mérito da gestão, mas sim do empenho e dedicação de quem trabalha, mas como tudo tem limites, quando este atingir o “pico”, os efeitos do descontentamento surgirão e depois voltar a colocar as “coisas nos carris” demorará mais do que a sair destes.